

SUPLICA DO NATAL

Amado Jesus:
na excelsa manjedoura
que te esconde a glória sublime,
ouve a nossa oração!
Ajuda-nos
a procurar a simplicidade
que nos reúne ao teu amor...
Auxilia-nos
a renascer dentro de nós mesmos,
buscando em Ti a força
para sermos, em Teu Nome,
irmãos uns dos outros!
Mestre do Eterno Bem,
sustenta as nossas almas
a fim de que a alegria
de servir e ajudar
nos ilumine a senda,
não sómente na luz
de teu Santo Natal,
mas em todos os dias,
aqui, agora e sempre...

APARECIDA

SAUDADE, ESPERANÇA E AMOR

Mãezinha querida: beijo-lhe o coração.

Suas preces, como lágrimas de aflição, caem sobre mim; seus pensamentos são apelos irresistíveis que me trazem ao lápis e ao papel.

Sinto a impossibilidade de escrever como antes. Apesar de minna boa vontade em aprender o que me ensinam aqui, vejo-me ainda deslocado e inexperiente.

Encontro-me, desse modo, sob a orientação de outros braços que me ajudam a trazer-lhe notícias.

É verdade que estamos juntos, sempre que essa alegria me é possível.

As vêzes, pela noite adentro, quando seus olhos procuram os meus no retrato, volvo, de pronto, à nossa habitual comunhão e ouço-lhe as reflexões cheias de angustiosa saudade...

Ah! Mãezinha, tudo daria eu para acalmar-lhe o coração dolorido, tudo faria para vê-la, de novo, corajosa e forte na luta.

Entretanto, se meu amor vence a morte, não consegue anular a lei que aparentemente nos separa.

Tenho a cabeça ainda tocada pelos efeitos da partida trágica.

As vêzes, como alguém que se esforça, em vão, para lembrar-se de alguma coisa, noto a minha memória enfraquecida, doente... Confesso que há em meu coração um desejo ardente de voltar para o nosso ninho...

CARTA DE OUTRO MUNDO

Não aceites por ventura
Prazer que te desconforte.
O peixe nada à procura
Da isca que o leva à morte.

A cantiga sem cautela
Desce a abismo inesperado.
Alçapão abre a janela
Ao pássaro descuidado.

Trabalha e atende ao porvir.
Contudo, pensa primeiro.
Formiga vive de agir
Mas não sai do formigueiro.

Não uses a liberdade
Gozando a inércia do bruto.
Se queres a eternidade
Não desprezes teu minuto.

Faze o bem. Não sejas louco,
Aprende no amor cristão.
Inteligência é bem pouco
No dia da salvação.

Entretanto, ensinam-me, aqui, que devo resignar-me
e esperar.

Tenho estado mais calmo, pensando que o seu ca-
rinho estimaria ver-me firme e valoroso dentro da nova
situação.

Em muitas ocasiões, as lágrimas comparecem nos
meus olhos, mas recordo-me dos conselhos do Paizinho,
e de seus exemplos de bondade e coragem, e basta-me
reportar aos ensinamentos de casa para que o meu qua-
dro íntimo se modifique.

Não acredite que eu pudesse continuar na Terra se
não fôsse o acidente doloroso.

Tudo tem a sua razão de ser. Meu prazo no mundo
devia ser realmente curto.

Relembro nossa felicidade dos bons tempos de crian-
ça e parece-me tornar a vê-la desejando que jamais nos
separassemos.

E tão grande era o nosso mútuo entendimento, que
nada encontrei na Terra que conseguisse substituir a sua
presença, em meu coração. Sabia que a vida reclamava
de mim outros trabalhos, que Papai esperava do filho um
companheiro de luta e não uma flor agarrada à casa,
como a hera sobre um muro; no entanto, nossos ideais
eram lindos, e eu me confiava tranqüilo à certeza de
que tudo poderia passar, menos a nossa doce felicidade
na constante união...

Contudo, peço-lhe conformação e calma.

Ajude-me com a fôrça de sua fé.

Imaginemos que a morte é sômente uma longa
viagem.

Realmente não posso voltar como os turistas comuns,
mas o seu coração perceberá minha visitação incessan-
te, até que um dia possamos reunir as nossas esperan-
ças, de novo, na mesma estação.

Não se acredite sózinha em se referindo ao seu filho. Seguiremos juntos para diante, amparados um no outro.

Tenho-a como um sinal luminoso a orientar-me os vôos do pensamento.

Por que nos separaria Deus, quando conhece a pureza dos laços que nos unem?

Pode a flor ausentar-se, em definitivo, da árvore que a produz? Embora a tesoura do jardineiro lhe corte a haste, arrebatando-a aos ramos felizes em que nasceu, entre as pétalas e os galhos persiste o perfume que os identifica para sempre. Estamos assim unidos pelas nossas aspirações e pensamentos.

Não deseje morrer para encontrar-me. Lembre-se de todos os nossos e continue trabalhando, valorosa, por amor ao nosso amor.

Estou fazendo o que posso para conformar-me à distância temporária e espero que a sua ternura prossiga confiante em Deus, para a frente...

Há muito trabalho aguardando-lhe os braços generosos; há muita sementeira de ternura contando com a sua abnegação. Seu esforço renovador me auxiliará. Sou uma espécie de orquídea na seiva do seu carinho.

Minha nova estrada será traçada por suas mãos! Quando eu adoecia, não era a sua bondade o meu remédio maior? Quando algum problema me perturbava, não buscava eu a solução em seus olhos e em sua palavra certa?

Hoje acontece o mesmo. Tenho necessidade da sua assistência e de sua orientação.

Quando puder, procure comigo a vida imperecível no caminho novo.

Sei que o seu devotamento me procura, assim como lhe busco a presença, com a maior ansiedade a afligir-me o coração...

E, aqui, ensinam-me que a plantação da caridade, como Jesus nos ensinou, é o melhor lugar para o nosso reencontro... Não desanime!... Há muita névoa na estrada que hoje percorremos, entretanto, sinto-lhe as mãos nas minhas e isso me basta à confiança.

E porque não posso continuar escrevendo, peço-lhe receber o coração, o amor e a saudade do seu filho.

SYLVINHO